

CONJUNÇÕES ADVERSATIVAS DO PORTUGUÊS

Afrânio da Silva Garcia (UERJ)
afraniogarcia@gmail.com

1. Introdução

O objetivo deste trabalho foi o de fazer um levantamento das *conjunções adversativas* do português contemporâneo e das *diferenças* porventura existentes entre elas. Para tanto, não nos limitamos simplesmente a quantificar a ocorrência dessa ou daquela conjunção, mas tentamos delimitar o *tipo de ambiente* em que elas ocorrem e a *nuance significativa* que cada uma delas transmite, a partir de determinados fatores sintáticos e semânticos, que serão objeto de discussão na próxima seção do trabalho.

Resolvemos utilizar como “corpus” do trabalho três livros de um dos mais consagrados autores brasileiros contemporâneos, aclamado tanto pela crítica especializada quanto pelo público em geral: João Ubaldo Ribeiro. As obras escolhidas foram: *Sargento Getúlio*, representativa de uma linguagem bastante descuidada e informal, característica do personagem-narrador e da maneira como é narrada a história, através do *fluxo de consciência*; *Livro de histórias*, com uma linguagem bem mais cuidada e formal; e *Política*, com uma linguagem extremamente cuidada e formal, característica do discurso didático e científico.

Quanto à originalidade e à validade do trabalho, acreditamos que qualquer tentativa séria de se precisar quais são as características distintivas das *conjunções adversativas* seria de extrema valia para o progresso dos estudos linguísticos do português, não só por se tratar de uma pesquisa nova (ao que se saiba, não existe praticamente nenhuma pesquisa já feita ou em vias de conclusão sobre o assunto) como também por lidar com uma parte tão importante para a comunicação, como é o caso das *conjunções adversativas*.

2. Fatores semânticos e sintáticos

2.1. Função coordenativa e função coesiva

O primeiro fator a se considerar ao analisarmos as *conjunções adversativas* é verificar se elas estão desempenhando uma função *coordenativa*, ou seja, se elas estão relacionando orações pertencentes a um *mesmo período*, ou se elas estão desempenhando uma função *coesiva*, isto é, se elas estão relacionando partes maiores do discurso, como períodos ou parágrafos. A partir daí, poderemos definir se a função desta ou daquela *conjunção adversativa* é, prioritariamente ou exclusivamente, juntar orações ou juntar períodos ou parágrafos.

Parece-nos óbvio que uma subdivisão das conjunções com *função coesiva* faz-se necessária a partir desta distinção: aquelas que introduzem no discurso um *novo período* e aquelas que introduzem no discurso um *novo parágrafo*, visto um parágrafo ser uma unidade textual muito mais ampla do que um simples período.

Para uma definição do que sejam *coesão* e *função coesiva*, recomendamos a leitura da introdução do livro *Cohesion in English*, de Halliday e Hasan (p. 1-30).

2.2. Posição na frase

Um segundo fator a se considerar seria a *posição* das *conjunções adversativas* no interior da frase, de modo a delimitar quais as que ocorrem preferencialmente, ou sempre, em *posição inicial* e quais as que ocorrem preferencialmente, ou sempre, em *posição não inicial*. No segundo caso, seria interessante, igualmente, verificar-se quais ocorrem em *posição medial* e quais ocorrem em *posição final*.

2.3. Mesma polaridade ou polaridades distintas

O terceiro fator a se levar em conta é se a sentença introduzida pela *conjunção adversativa* tem a mesma *polaridade* que a sentença precedente ou se ambas têm polaridades distintas. *Polaridade* equivaleria à tradicional divisão das sentenças em *afirmativas* e *negativas* (cf. *Cohesion in English*, de Halliday e Hasan, p. 176).

2.4. Tipo de relação de sentido

Um quarto fator a ser considerado seria o *tipo de relação de sentido* que se estabelece entre a oração, período ou parágrafo que contém a *conjunção adversativa* e a oração, período ou parágrafo a que a *conjunção adversativa* remete. Distinguímos três tipos básicos de relação de sentido:

a) *Oposição pura e simples* – em que o sentido de uma determinada porção do texto se opõe ao de outra, sem maiores complicações, como no exemplo abaixo.

1) Alípio queria falar, *mas não podia*,... (*Sargento Getúlio*, p. 15)

b) *Oposição ao esperado* – em que o sentido de uma determinada porção do texto se opõe ao que seria de se esperar a partir de uma outra porção do texto, como no exemplo que se segue.

2) Então se deu-se que a velha comeu o macaco *mas o macaco saiu inteiro*,... (*op. cit.*, p. 105)

c) *Restrição* – em que uma determinada porção do texto se opõe a outra de uma maneira *incompleta*, como que *restringindo* o que fora dito anteriormente, como no exemplo abaixo.

3) Verdade que tem certos velhos que ainda são machos, *mas esses é do tempo antigo*, não é de hoje. (*op. cit.*, p. 122)

Além desses, encontramos algumas ocorrências de partes do texto introduzidas por *orações adversativas* que não se enquadravam em nenhum dos tipos acima, as quais foram reunidas sob a denominação *outros*.

2.5. Tipo de junção

O último fator a ser estudado na nossa pesquisa das *conjunções adversativas* foi o *tipo de junção* entre o segmento de discurso que contém a *conjunção adversativa* e o segmento de discurso a que a *conjunção adversativa* remete. Consideramos de suma importância o fato de essa junção ser *correlativa* ou não.

Junção correlativa seria aquela em que as duas partes do discurso estivessem de tal forma associadas que a primeira, dita *prótase*, prenunciaria a segunda, dita *apódose*. É importante notar, no entanto, que o fato de a *prótase* preparar a *apódose* ou de a *apódose* ser a conclusão lógica e

necessária do pensamento expresso pela *prótase* não implica, necessariamente, numa sequenciação temporal, como podemos ver no seguinte exemplo.

(4) *É não só bravo mas hábil.* (CÂMARA JR., 1981, p. 87)

Dividimos, portanto, as orações, períodos e parágrafos introduzidos por *conjunção adversativa* em dois tipos: aqueles que implicam uma *junção correlativa* e aqueles que implicam uma *junção não correlativa*.

3. Resultados da pesquisa

3.1. Resultados gerais da pesquisa

Antes de estudarmos os resultados específicos da pesquisa, com relação a cada *conjunção adversativa*, vale a pena dar uma olhada nos resultados gerais da pesquisa.

Foram encontradas 906 *conjunções adversativas*, distribuídas da seguinte maneira:

CONJUNÇÃO	Nº DE OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Mas	847	93,49%
Contudo	24	2,65%
Entretanto	16	1,77%
Porém	15	1,65%
No entanto	4	0,44%

Em *Sargento Getúlio*, o livro cuja linguagem busca reproduzir o modo de falar descuidado e cheio de regionalismos do povo, foram encontradas 333 *conjunções adversativas*, distribuídas do seguinte modo:

CONJUNÇÃO	Nº DE OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Mas	328	98,5%
Porém	4	1,2%
Entretanto	1	0,3%

Em *Livro de histórias*, expresso numa linguagem mais cuidada, embora coloquial, foram encontradas 378 *conjunções adversativas*, dispostas da seguinte forma:

Conjunção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mas	360	95,26%
Porém	10	2,64%
Entretanto	5	1,32%
Contudo	2	0,52%
No entanto	1	0,26%

Em *Política*, expresso na linguagem técnico-científica, altamente cuidada, ocorreram 195 conjunções adversativas, de acordo com a seguinte ordem:

Conjunção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mas	159	81,54%
Contudo	22	11,28%
Entretanto	10	5,13%
No entanto	3	1,54%
Porém	1	0,51%

Com relação ao *tipo de função*, tivemos os seguintes resultados, considerando-se o total de 906 conjunções:

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	627	69,2%
Coesiva	279	30,8%
– introduz período	247	27,26%
– introduz parágrafo	32	3,54%

Em *Sargento Getúlio*, os resultados foram os seguintes, para um total de 333 conjunções:

Tipo de função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	239	71,77%
Coesiva	94	28,23%
– introduz período	91	27,32%
– introduz parágrafo	3	0,91

Em *Livro de histórias*, tivemos os resultados abaixo, para um total de 378 conjunções:

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	277	73,28%
Coesiva	101	26,72%
– introduz período	84	22,22%
– introduz parágrafo	17	4,50%

Em *Política*, os resultados foram como se segue, para um total de 195 conjunções:

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	112	57,43%
Coesiva	83	42,57%
– introduz período	72	36,92%
– introduz parágrafo	11	5,65

Com relação à *posição na frase*, tivemos os seguintes resultados, para um total de 906 ocorrências:

Posição	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Começo de frase	890	98,23%
Meio de frase	16	1,77%

Devido ao número reduzidíssimo de ocorrências de conjunção adversativa em *meio de frase* (não havendo sequer uma ocorrência de conjunção adversativa em *fim de frase*), deixaremos para estudá-las mais adiante, quando abordarmos cada conjunção isoladamente.

Com relação à *polaridade*, tivemos os seguintes resultados gerais, para um total de 906 ocorrências:

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	532	58,72%
Polaridades distintas	374	41,28%

Em *Sargento Getúlio*, os resultados foram os que se seguem, para um total de 333 ocorrências:

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	174	52,25%
Polaridades distintas	159	47,75%

Em *Livro de histórias*, os resultados foram os seguintes, para um total de 378 ocorrências:

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	249	65,87%
Polaridades distintas	129	34,13%

Em *Política*, chegamos aos seguintes resultados, para um total de 195 ocorrências:

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	110	56,41%
Polaridades distintas	85	43,59%

No que concerne ao *tipo de relação de sentido*, tivemos os seguintes resultados gerais, para um total de 906 conjunções adversativas:

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	576	63,57%
Oposição ao esperado	119	13,13%
Restrição	176	19,43%
Outros	35	3,87%

Em *Sargento Getúlio*, chegamos aos resultados abaixo, para um total de 333 ocorrências:

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	182	54,65%
Oposição ao esperado	67	20,12%
Restrição	66	19,82%
Outros	18	5,41%

Em *Livro de histórias*, os resultados foram os que se seguem, para um total de 378 ocorrências:

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	287	75,92%
Oposição ao esperado	43	11,37%
Restrição	36	9,52%
Outros	12	3,19%

Em *Política*, atingimos os seguintes resultados. Para um total de 195 ocorrências:

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	107	54,87%
Oposição ao esperado	9	4,61%
Restrição	73	37,43%
Outros	6	3,09%

Por último, tivemos os seguintes resultados gerais com relação ao *tipo de junção*, para um total de 906 ocorrências:

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	125	13,79%
Não correlativa	781	86,21%

Em *Sargento Getúlio*, os resultados foram os seguintes, para 333 ocorrências:

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	39	11,71%
Não correlativa	294	88,29%

Em *Livro de histórias*, obtivemos os seguintes resultados, para um total de 378 ocorrências:

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	33	8,73%
Não correlativa	345	91,27%

Em *Política*, chegamos aos resultados abaixo, para um total de 195 ocorrências:

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	52	26,67%
Não correlativa	143	73,33%

Com base no que foi observado nos resultados gerais da pesquisa, podemos afirmar que:

- a) A menos que o escritor João Ubaldo Ribeiro se desvie profundamente da norma padrão do português contemporâneo do Brasil, pode-se dizer que a conjunção *todavia* não é produtiva (ou é muito pouco produtiva) na modalidade brasileira do português nos dias de hoje.
- b) A supremacia da conjunção *mas* sobre as demais é incontestável (entre 98,5% e 81,5%).
- c) A locução conjuntiva *no entanto* é muito pouco usada no português de ultramar (entre 0,0% e 1,5%).
- d) As conjunções *porém* e *contudo* se comportam de maneira diametralmente oposta com relação ao tipo de linguagem empregado: quanto mais *cuidada* é a linguagem, mais se usa *contudo* e menos se usa *porém*, e vice-versa.
- e) Igualmente, quanto mais *cuidada* é a linguagem, tanto mais se usam as *conjunções adversativas* com *função coesiva*.
- f) O uso de conjunções adversativas em *meio de frase* é extremamente raro (0,67%).
- g) Ao que parece, o fato de o segmento de discurso introduzido pela *conjunção adversativa* ter ou não a *mesma polaridade* da oração ou sentença precedente *não é relevante* (entre 52,2% e 65,9% dos casos, a polaridade é idêntica).
- h) No que concerne às *relações de sentido*, embora a *oposição* pura e simples seja a mais frequente sempre, a taxa de uso de orações que ex-

pressam *restrição* vai aumentando conforme a linguagem passa a ser mais *cuidada* (de 19,8% para 37,4%).

i) Já a taxa de uso de orações que expressam *oposição ao esperado* sofre o efeito inverso: quanto mais *cuidada* a linguagem, tanto menos ocorrem tais orações (de 20,1% para 4,6%).

j) No que diz respeito ao *tipo de junção*, a *junção não correlativa* é muito mais frequente, embora a *junção correlativa* torne-se bastante *frequente* (26,7%) na *linguagem didático-científica*.

Nas seções seguintes, estudaremos cada conjunção isoladamente, de modo a verificar se o *tipo de conjunção* empregado influencia os números acima.

3.2. Mas

Foram encontradas 847 ocorrências da conjunção *mas*, as quais correspondem a 93,48% do total, sendo 360 em *Livro de histórias* (correspondendo a 95,23%) , 328 em *Sargento Getúlio* (equivalendo a 98,49%) e 159 em *Política* (totalizando 81,53%). Como podemos notar, ocorre um decréscimo bastante significativo na sua taxa de frequência quando se emprega a linguagem didático-científica.

Com relação ao *tipo de função* desempenhado pela *conjunção adverbativa*, chegamos aos seguintes resultados:

GERAL (847 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	618	72,96%
Coesiva	229	27,04%
– introduz período	209	24,67%
– introduz parágrafo	20	2,37%

SARGENTO GETÚLIO (328 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	236	71,95%
Coesiva	92	28,05%
– introduz período	89	27,13%
– introduz parágrafo	3	0,92%

LIVRO DE HISTÓRIAS (360 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	272	75,55%
Coesiva	88	24,45%
– introduz período	76	21,11%
– introduz parágrafo	12	3,34%

POLÍTICA (159 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	110	69,18%
Coesiva	49	30,82%
– introduz período	44	27,67%
– introduz parágrafo	5	3,15%

Com relação à *posição na frase*, não houve sequer um exemplo de utilização da conjunção *mas* em posição não inicial na oração. Além disso, tal uso soa por demais estranho, impossível mesmo no estágio atual da nossa língua.

Com relação à *polaridade*, chegou-se aos seguintes resultados:

GERAL (847 ocorrências)

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	492	58,09%
Polaridades distintas	355	41,91%

SARGENTO GETÚLIO (328 ocorrências)

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	170	51,82%
Polaridades distintas	158	48,18%

LIVRO DE HISTÓRIAS (360 ocorrências).

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	238	66,11%
Polaridades distintas	122	33,89%

POLÍTICA (159 ocorrências).

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	84	52,83%
Polaridades distintas	75	47,17%

Com relação ao *tipo de relação de sentido*, chegou-se aos seguintes resultados:

GERAL (847 ocorrências).

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	571	67,41%
Oposição ao esperado	109	12,87%
Restrição	132	15,58%
Outros	35	4,14%

SARGENTO GETÚLIO (328 ocorrências).

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	181	55,18%
Oposição ao esperado	65	19,82%
Restrição	64	19,51%
Outros	18	5,49%

LIVRO DE HISTÓRIAS (360 ocorrências)

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	286	79,44%
Oposição ao esperado	38	10,55%
Restrição	25	6,94%
Outros	11	3,07%

POLÍTICA (159 ocorrências)

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	104	65,41%
Oposição ao esperado	6	3,77%
Restrição	43	27,04%
Outros	6	3,78%

Com relação ao *tipo de junção*, os resultados foram os seguintes:

GERAL (847 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	102	12,04%
Não correlativa	745	87,96%

SARGENTO GETÚLIO (328 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	37	11,28%
Não correlativa	291	88,72%

LIVRO DE HISTÓRIAS (360 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	31	8,61%
Não correlativa	329	91,39%

POLÍTICA (159 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	34	21,38%
Não correlativa	125	78,62%

Podemos concluir, a partir do que foi observado, que:

- A conjunção *mas* tende a ser muito mais usada com *função coordenativa* do que com *função coesiva*.
- Ao que parece, a polaridade não exerce grande influência no uso da conjunção *mas*.
- A conjunção *mas* é muito mais frequentemente usada para indicar *oposição pura e simples* do que para indicar *oposição ao esperado, restrição* ou outros tipos de relação de sentido.
- O emprego da conjunção *mas* no tipo de *junção correlativa* é bastante raro (exceto com relação à *linguagem didático-científica*, em que a taxa de frequência torna-se um pouco mais alta: 21,38%).
- Como já foi dito, a conjunção *mas* só ocorre em *posição inicial* na frase.

3.3. Contudo

Foram encontradas 24 ocorrências da conjunção *contudo*, correspondendo a 2,65% do total, sendo 2 em *Livro de histórias* (0,52%) e 22 em *Política* (11,28%).

Com relação ao *tipo de função*, tivemos os seguintes resultados:

GERAL (24 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	1	4,17%
Coesiva	23	95,83%
– introduz período	19	79,17%
– introduz parágrafo	4	16,66%

LIVRO DE HISTÓRIAS (2 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coesiva	2	100%
– introduz período	1	50%
– introduz parágrafo	1	50%

POLÍTICA (22 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	1	4,55%
Coesiva	21	95,45%
– introduz período	18	81,82%
– introduz parágrafo	3	13,63%

Com relação à *posição na frase*, tivemos os seguintes resultados:

GERAL (24 ocorrências)

Posição	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Começo de Frase	16	66,67%
Meio de Frase	8	33,33%

LIVRO DE HISTÓRIAS (2 ocorrências)

Posição	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Começo de Frase	2	100%

POLÍTICA (22 ocorrências)

Posição	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Começo de Frase	14	63,64%
Meio de Frase	8	36,36%

Com respeito à *polaridade*, chegamos aos seguintes resultados:

GERAL (24 ocorrências)

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	16	66,67%
Polaridades distintas	8	33,33%

LIVRO DE HISTÓRIAS (2 ocorrências)

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	1	50%
Polaridades distintas	1	50%

POLÍTICA (22 ocorrências)

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	15	68,18%
Polaridades distintas	7	31,82%

Quanto ao *tipo de relação de sentido*, os resultados a que se chegou foram:

GERAL (24 ocorrências)

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	2	8,33%
Oposição ao esperado	1	4,17%
Restrição	21	87,50%

LIVRO DE HISTÓRIAS (2 ocorrências)

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Restrição	2	100%

POLÍTICA (22 ocorrências)

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	2	9,09%
Oposição ao esperado	1	4,54%
Restrição	19	86,37%

Por último, com relação ao tipo de junção, os resultados foram os seguintes:

GERAL (24 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	17	70,83%
Não correlativa	8	29,17%

LIVRO DE HISTÓRIAS (2 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	1	50%
Não correlativa	1	50%

POLÍTICA (22 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	16	72,73%
Não correlativa	6	27,27%

Como podemos observar, a conjunção contudo:

- a) É normalmente usada com *função coesiva*, em vez de função coordenativa.
- b) Tanto pode ser usada no *começo* quanto no *meio da frase*, embora seja *mais usada no começo da frase*.
- c) Tanto pode ser usada com orações que têm a *mesma polaridade* que aquelas às quais a conjunção remete, quanto com orações de *polaridades distintas*, apesar de o primeiro caso ser *mais comum* que o segundo.

d) É usada quase que exclusivamente para expressar a relação de sentido de *restrição*.

e) É usada geralmente para expressar uma *correlação* (junção correlativa) entre dois segmentos do discurso.

3.4. Entretanto

Houve 16 ocorrências da conjunção *entretanto*, correspondendo a 1,77% do total, sendo 1 em *Sargento Getúlio* (0,3%), 5 em *Livro de histórias* (1,32%) e 10 em *Política* (5,13%).

Com relação ao *tipo de função*, obtivemos os seguintes

GERAL (16 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	1	6,25%
Coesiva	15	93,75%
– introduz período	12	75%
– introduz parágrafo	3	18,75%

SARGENTO Getúlio (1 ocorrência)

Função Coesiva – introduz período

LIVRO DE HISTÓRIAS (5 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	1	20%
Coesiva	4	80%
– introduz período	2	40%
– introduz parágrafo	2	40%

Política (10 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Função Coesiva	10	100%
– introduz período	9	90%
– introduz parágrafo	1	10%

Com relação à *posição na frase*, chegamos aos resultados abaixo:

GERAL (16 ocorrências)

Posição	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Começo de frase	12	75%
Meio de frase	4	25%

SARGENTO GETÚLIO (1 ocorrência)

Meio de frase (na verdade, ocorre após a contração *no* em *início de período*)

LIVRO DE HISTÓRIAS (5 ocorrências)

Posição	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Começo de frase	5	100%

POLÍTICA (10 ocorrências)

Posição	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Começo de frase	7	70%
Meio de frase	3	30%

Com respeito ao *tipo de polaridade*, os resultados foram os seguintes:

GERAL (16 ocorrências)

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	10	62,5%
Polaridades distintas	6	37,5%

SARGENTO GETÚLIO (1 ocorrência)

Polaridades distintas

LIVRO DE HISTÓRIAS (5 ocorrências).

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	3	60%
Polaridades distintas	2	40%

POLÍTICA (10 ocorrências).

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	7	70%
Polaridades distintas	3	30%

Com relação ao *tipo de relação de sentido*, os resultados foram os seguintes:

GERAL (16 ocorrências).

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	2	12,50%
Oposição ao esperado	3	18,75%
Restrição	11	68,75%

SARGENTO GETÚLIO (1 ocorrência).

Oposição ao esperado

LIVRO DE HISTÓRIAS (5 ocorrências).

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	1	20%
Oposição ao esperado	1	20%
Restrição	3	60%

POLÍTICA (10 ocorrências).

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	1	10%
Oposição ao esperado	1	10%
Restrição	8	80%

Quanto ao tipo de junção, chegamos aos seguintes resultados:

GERAL (16 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	1	6,25%
Não correlativa	15	93,75%

SARGENTO GETÚLIO (1 ocorrência)

Não correlativa

LIVRO DE HISTÓRIAS (5 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Não correlativa	5	100%

POLÍTICA (10 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	1	10%
Não correlativa	9	90%

A partir do que foi exposto, chegamos às conclusões abaixo, em relação à conjunção *entretanto*:

- A sua função é quase sempre *coesiva*.
- O fator *polaridade* parece *não ser de importância* para sua utilização.
- Sua relação de sentido primordial é a de *restrição*.
- Sua posição é geralmente no *início da frase*.

e) Sua junção é, com raras exceções, *não correlativa*.

3.5. Porém

A conjunção *porém* ocorre 15 vezes no “corpus”, correspondendo a 1,65% do total, sendo 4 em *Sargento Getúlio* (equivalente a 1,20%), 10 em *Livro de histórias* (2,64%) e 1 em *Política* (0,51%).

Com relação ao *tipo de função*, os resultados a que se chegou foram:

GERAL (15 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	7	46,67%
Coesiva	8	53,33%
– introduz período	6	40%
– introduz parágrafo	2	13,33%

SARGENTO GETÚLIO (4 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	3	75%
Coesiva	1	25%

LIVRO DE HISTÓRIAS (10 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	4	40%
Coesiva	6	60%
– introduz período	5	50%
– introduz parágrafo	1	10%

POLÍTICA (1 ocorrência)

Função Coesiva – introduz parágrafo

Quanto à *posição na frase*, tivemos os resultados abaixo:

GERAL (15 ocorrências)

Posição	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Começo da frase	11	73,33%
Meio de frase	4	26,67%

SARGENTO GETÚLIO (4 ocorrências)

Posição	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Começo de frase	1	25%
Meio de frase	3	75%

Obs.: É importante notar, no entanto, que a conjunção *porém* que ocorre em *começo de frase*, ocorre após a conjunção *mas*.

LIVRO DE HISTÓRIAS (10 ocorrências)

Posição	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Começo de frase	9	90%
Meio de frase	1	10%

POLÍTICA (1 ocorrência)

Meio de frase

Quanto ao *tipo de polaridade*, os resultados foram os seguintes:

GERAL (15 ocorrências)

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	11	73,33%
Polaridades distintas	4	26,67%

SARGENTO GETÚLIO (4 ocorrências)

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	4	100%

LIVRO DE HISTÓRIAS (10 ocorrências)

Tipo de Polaridade	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Mesma polaridade	6	60%
Polaridades distintas	4	40%

POLÍTICA (1 ocorrência)

Mesma polaridade

Quanto ao *tipo de relação de sentido*, os resultados foram:

GERAL (15 ocorrências)

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	1	6,67%
Oposição ao esperado	5	33,33%
Restrição	9	60%

SARGENTO GETÚLIO (4 ocorrências)

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição	1	25%
Oposição ao esperado	1	25%
Restrição	2	50%

LIVRO DE HISTÓRIAS (10 ocorrências)

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição ao esperado	4	40%
Restrição	6	60%

POLÍTICA (1 ocorrência)

Restrição

Em relação ao *tipo de junção*, chegou-se aos resultados abaixo:

GERAL (15 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	3	20%
Não correlativa	12	80%

SARGENTO GETÚLIO (4 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	2	50%
Não correlativa	2	50%

LIVRO DE HISTÓRIAS (10 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	1	10%
Não correlativa	9	90%

POLÍTICA (1 ocorrência)

Não correlativa

Podemos concluir, com relação à conjunção *porém*, que:

- a) O *tipo de função parece não ter importância* para o emprego da conjunção *porém*, visto as porcentagens serem quase as mesmas.
- b) A posição preferencial da conjunção *porém* é no *começo da frase*.
- c) É mais comum o uso da conjunção *porém* com sentenças que têm a *mesma polaridade* que aquelas a que remetem.
- d) É muito *raro* o emprego da conjunção *porém* em sentenças que expressam *oposição*.
- e) É *menos comum* o uso da conjunção *porém* com *sentenças correlativas* do que com *sentenças não correlativas*.

3.6. No entanto

Houve 4 ocorrências da conjunção *no entanto*, correspondendo a 0,44% do total, sendo 1 em *Livro de histórias* (0,26%) e 3 em *Política* (1,54%). Não houve sequer uma ocorrência a da conjunção *no entanto* em *Sargento Getúlio*.

Com relação ao *tipo de função*, os resultados foram os seguintes:

GERAL (4 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	1	25%
Coesiva	3	75%
– introduz período	1	25%
– introduz parágrafo	2	50%

LIVRO DE HISTÓRIAS (1 ocorrência)

Função Coesiva – introduz parágrafo

POLÍTICA (3 ocorrências)

Tipo de Função	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Coordenativa	1	33,33%
Coesiva	2	66,66%
– introduz período	1	33,33%
– introduz parágrafo	1	33,33%

Com relação à *posição na frase*, os resultados foram:

GERAL (4 ocorrências)

Posição	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Começo de frase	3	75%
Meio de frase	1	25%

LIVRO DE HISTÓRIAS (1 ocorrência)

Começo de frase

POLÍTICA (3 ocorrências)

Posição	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Começo de frase	2	66,66%
Meio de frase	1	33,33%

No tocante ao *tipo de polaridade*, todas as ocorrências da conjunção *no entanto* introduziam sentenças com a *mesma polaridade* que a sentença à qual remetiam.

Em relação ao *tipo de relação de sentido*, os resultados foram os que se seguem:

GERAL (4 ocorrências)

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
oposição ao esperado	1	25%
Restrição	3	75%

LIVRO DE HISTÓRIAS (1 ocorrência)

Restrição

POLÍTICA (3 ocorrências)

Relação de Sentido	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Oposição ao esperado	1	33,33%
Restrição	2	66,66%

No que diz respeito ao *tipo de junção*, chegou-se aos resultados abaixo:

GERAL (4 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	1	25%
Não correlativa	3	75%

LIVRO DE HISTÓRIAS (1 ocorrência)

Não correlativa

POLÍTICA (3 ocorrências)

Tipo de Junção	Nº de Ocorrências	Porcentagem
Correlativa	1	33,33%
Não correlativa	2	66,66%

As conclusões a que se chegou com relação à junção *no entanto* foram:

- Ao que parece, ela tende a ser usada mais com *função coesiva* do que com *função coordenativa*.
- Também parece ser preferencialmente empregada em *começo de frase*.
- Tudo indica que ela introduz exclusivamente sentenças com a *mesma polaridade* que a daquelas às quais remete.
- Parece não ser empregada para expressar *oposição* pura e simples e ser raramente empregada para expressar a *oposição ao esperado*.

e) Determina normalmente um tipo de *junção não correlativa*.

Cabe ressaltar, no entanto, que o reduzido número de ocorrências não nos permite conclusões realmente precisas.

4. Conclusão

Com base no que foi pesquisado, podemos afirmar que:

a) A conjunção *mas*, como era de se esperar, detém uma supremacia quase que absoluta sobre as demais *conjunções adversativas* (entre 98,50% e 81,54%).

b) Talvez a supremacia da conjunção *mas* se deva ao fato dela ser praticamente a *única usada na modalidade mais popular* da língua (isto é, menos cuidada), o que faria com que recorrêssemos a ela sempre que não estivéssemos diretamente preocupados com a linguagem (na linguagem descuidada de *Sargento Getúlio*, ocorrem 328 exemplos da conjunção *mas* contra apenas 5 exemplos de outras conjunções).

c) Uma outra explicação para tal supremacia seria o fato da conjunção *mas* expressar prioritariamente a relação de sentido *oposição pura e simples*, a qual é muito mais frequente que as outras relações de sentido (entre 75,92% e 54,87%, em relação à soma das outras relações de sentido).

d) Uma terceira explicação seria o fato da conjunção *mas* implicar, na maioria das vezes, *função coordenativa* (entre 75,55% e 69,18%), sendo o emprego de *conjunções adversativas* com *função coordenativa* muito mais frequente que seu emprego com *função coesiva* (entre 73,28% e 57,43% das ocorrências foram *coordenativas*).

e) A *posição padrão* da *conjunção adversativa* no português contemporâneo do Brasil é, salvo exceções, no *começo da frase*: para um total de 906 ocorrências, houve apenas 16 casos (1,77%) em que a conjunção se encontrava em *meio de frase* e não houve sequer *um* em que estivesse no *final da frase*.

f) A *polaridade* parece não ter influência no uso das *conjunções adversativas*, embora haja uma *ligeira predominância* de sentenças com a *mesma polaridade* que aquelas às quais a conjunção remete (entre 65,87% e 52,25%).

g) O *tipo de junção* que se estabelece entre as sentenças introduzidas pela conjunção adversativa e a porção de texto à qual elas remetem é quase

sempre *não correlativa* (entre 91,27% e 73,33%). Tal fato, no entanto, dependerá muito do *tipo de conjunção* empregado, como vimos anteriormente.

h) As conjunções *contudo* e *entretanto*, por um lado, e *porém*, por outro lado, têm um comportamento diametralmente oposto: enquanto a frequência de *contudo* e *entretanto* vai *aumentando* conforme a linguagem vai ficando *mais cuidada* (de 0% e 0,3% em *Sargento Getúlio* para 11,28% e 5,13% em *Política*), a frequência de *porém* vai *diminuindo* (de 1,2% em *Sargento Getúlio* para 0,51% em *Política*), e vice-versa.

i) A diferença básica entre *contudo* e *entretanto* parece estar no fato de primeira estabelecer um tipo de junção primordialmente *correlativo* (entre 70,83% a 72,73%), enquanto a segunda determina quase que exclusivamente uma junção *não correlativa* (entre 90% e 93,75%).

j) As conjunções *porém*, *contudo*, *entretanto* e *no entanto* (quer dizer, todas exceto *mas*) expressam, na maioria das vezes, a relação de sentido *restrição* (entre 60% e 87,50%).

k) Os números referentes à conjunção *no entanto* não nos permitiram chegar a conclusões acerca dela, exceto que ela é *raramente usada* no português escrito contemporâneo do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARA JR, J. Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

HALLIDAY, M. A. K. *Introduction to functional grammar*. Londres: Edward Arnold, 1985.

_____; HASAN, Ruqaya. *Cohesion in English*. Londres: Longman, 1979.

MARQUES, Maria H. D. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

RIBEIRO, J. Ubaldo. *Sargento Getúlio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

_____. *Livro de histórias*. São Paulo Círculo do Livro, 1986.

_____. *Política*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.